



REVISTA
PANDORA BRASIL



“SEM ESBARRAR NAS
PÉTALAS DE ROSAS”

Poemas de Ruth
de Paula Marques

Nº 120 - janeiro de 2024

ISSN 2175-3318



9 772175 331807

Sumário

Ao meu mestre com carinho.....	5
Passagem.....	5
O amor.....	6
Milagre	6
Um brinde	6
Vitoria.....	7
Meu amigo	8
Ocaso.....	8
Correndo	8
Paixão de um Jesus.....	9
Caminhos.....	9
O dia	10
Nem sabia.....	10
Aproxima	11
Beijar-te.....	11
Salto zero.....	12
Centro. Esquerda. Direita.....	12
Renascimento.....	13
Memórias	14
Memórias	14
Almas.....	15
Monstro.....	15
Ondas	16
Só você,	16
Seguindo Platão.....	17
Folhas caem.....	18
Conversas	18
Nostalgia.....	19
Lembranças	19
Argumentos.....	20
Para que	20
Se eu falasse.....	21

Deus.....	21
Pedido	22
Serena gota	22
Volta	23
Quem sou eu?	23
Ao longe	24
Luis	24
Sementes.....	25
Estradas	25
Mundo.....	25
Socorro	26
Novas.....	26
Saudades	27
As formas.....	28
Deus.....	28
Eu e a Covid	28
Deve ser.....	29
Te escrevi.....	29
Vagalume.....	30
Morte	30
Dia e noite	31
Sob teus escritos	32
Árvores	32
Imperfeição	33
Descalços.....	33
Vida leve	34
Águas paradas	34
Milhões de estrelas	35
Dias.....	35
Teu olhar	36
Cuidando de ti	36
Saltos.....	37
Estrelas caem	37
Os sinos tocam	37

Pele.....	38
Coração	38
Órfãos.....	39
Festas.....	39
A consolação	40
As belas lembranças.....	40
Dor.....	41
Sabor de vida.....	42
Mais um dia.....	42
Dor.....	43
Dançando	44
Se eu pudesse.....	44
Segundos nas tardes	45
Diga algo.....	45
Terra	46
Coruja	46
Pandemia.....	47
Maria	47
As respostas	48
Eu.....	48
São Paulo.....	49

Ao meu mestre com carinho

Quando me pediu um retorno
para encher de páginas sua
mais bela revista Pandora,
confesso que amei cada minuto
de seu chamado ,
é rever nossos momentos de tantos
e tantos conhecimentos ,
adquiridos em suas impagáveis aulas de
filosofia ,
narradas no seu amoroso
sotaque espanhol,
que tentou se livrar
mas que bom que nunca conseguiu
pois era isso mesmo que nos outorgava
tanto aquecimento no coração
e tanto charme em suas aulas únicas
e eu viajava
enquanto algumas das lições
eram produzidas ao som de clássicos
contando histórias milenares
que talvez um de nós mesmos
fomos os protagonistas
e não importa, porque a emoção
vai até o fim
de uma vida bem vivida
e de uma união que ficou selada
para sempre e sempre
onde ninguém pode imaginar
e apenas nós e a ti mesmo
a melhor história e memórias
serão nossas ,
eternamente nossas !

Passagem

Alivia tua passagem
quando a visão não está nítida,
que o coração emaranhado
distorce o real do imaginário,
deixa descansar a consciência
num banco de praça
de madeira em tom escuro,
mistura o casebre destonado
com o morador abandonado,
junta devagar a inconsciência

e deixa vir à tona tuas cores dissonantes ,
extraídas de teu sangue e de teu mel ,
deixa vir à superfície branda
o amor belo estrelado,
cai no colo de um seio mais amado
e descansa nesse mundo abençoado.

O amor

Expressar o sentimento maior
sem esbarrar nas pétalas de rosas
que celebram uma união ,
mas ir de encontro a um infinito
ressoar de tambores e danças ,
visionando criaturas que se expandem e se beijam
é como a liberdade de correr o mundo e
escorregar pelas lápides
dos cemiterios
celebrando a vida ,
deixando chover dentro da alma a água límpida de uma paz sem fim
em um mundo de amor sem limites ,
extraído de um banquete
sem convites .

Milagre

Quando me sentei ao teu lado
não imaginava
que poderia apenas escutar
teu pensamento,
ao mesmo tempo
em que percebia o diálogo das plantas
e as formigas construía castelos de nuvens
onde entrávamos pela porta da frente
para descansarmos em nossos ombros
completando mais uma jornada,
no silêncio de ouvir a terra e o mar
e ficarmos no tempo a nos olhar.

Um brinde

Um brinde à nossa vida

Revista Pandora Brasil - Fundada em 2007 - ISSN 2175-3318 - Revista de humanidades e de
criatividade filosófica e literária – Nº 120 janeiro de 2024 - Poemas de Ruth de Paula Marques.

de muita alegria e pouca contrariedade,
feliz jornada por onde passarmos
e muita paz aos aflitos
que por nossos olhos caminham,
como uma ponte de ligação
entre o poderoso e o animal
doemos nossa maior riqueza
que é a empatia de sermos o que cansa,
desanima e chora
e ainda consegue levantar o
corpo sobrevivente
à picos maiores de ascensão,
sejamos o elo da vida à morte
da desesperança ao
despertar de todo dia
do branco ao colorido,
do doente ao que come a energia
de um mundo grande,
sejamos todos um todo
girando e voltando
e se enamorando.

Vitoria

ganhamos um jogo de perder,
chegar na frente e perder e
ao ficar por último
ganhar a serenidade,
a faculdade de construir
diferentes passagens
onde se compete e se ganha e se perde,
todo dia ouvir inventores criarem nomes
sem sentido para a vida,
que mais se poderia perder
do que a falta de entendimento ?
de não dizer o dito e
calar à primeira informação e
perder a coragem da filosofia,
o que poderia trazer maior dor
do que cessarem os diálogos
na constância de transformação
das ideias e do conhecimento?
como desenterrar a sabedoria
em uma terra árida
que não mais recebe frutos
nem o centeio da saciedade,
onde estás minha felicidade,
que não te vejo mais?

Meu amigo

Meu amigo te chamo
infinitas vezes para caminharmos
nem que seja em nosso ocaso,
repetindo a necessidade
de sentir o mesmo sentimento,
inúmeras vezes fugir
e voltar.

Meu companheiro de tantas vezes
nascermos, vivermos, morrermos e
renascermos infinitamente,
não me canso de lembrar
e chamar,
só por um segundo acreditar
que ficamos juntos,
apenas por um segundo sequer
sonhar.

Ocaso

As serpentes tem o seu ocaso
na altivez da inteligência,
rastejando de noite e
no dia recebendo o sol
pelas folhas escondidas,
andamos como serpentes sem a nobreza
da inteligência,
mas na loucura nos completamos
quando ao fim nos abandonamos.
Como super-homem que acolhe
seu amigo, será o mesmo com o inimigo,
eis que há abundância no
começo do caminho
onde arrastando subimos e voamos,
como a águia avistamos
o fim e o começo,
somos os heróis
que a tudo suportamos.

Correndo

Correndo trago gotas de um inverno
semeando árvores com os frutos
de um novo dia,
como a visão estonteante
de milhares de pessoas ao lado
de nosso ego alimentado,
produzindo sinais de ideias
tiradas do inconsciente tirano,
prevalecendo sobre o amor que se largou,
no culto de uma imagem que ficou
como essência da vida presente
num presente que te dou,
minha vida, meu amor,
sou o eu de tudo que ficou.

Paixão de um Jesus

Na paixão do amor
de um senhor que se amou,
se perdeu e se achou
na glória de sua vida única
em inspiração a nós como
crianças que morreram
da mesma forma e no
horário esperado,
levantando todos para as mãos
da ressurreição
onde os dias jamais cessarão,
antes os céus abaixarão
e a nudez será coroada de flores
nos pés que se erguerão
ao reino sem limites de perdão,
novidades de amor em união
onde os dias chegam e os sinos ficarão
entre nós e o senhor
que se lançou na vida um dia
eterna
e ficarão ...

Caminhos

Parece que as águas voltaram a se soltar
entre rios e riachos
por dentro de nossas rochas
calcificadas,
parece um minuto

que a última pedra rolou
entre nós,
ficou ainda um resquício de
um pensamento entre
nossos rochedos de pedras
expostas,
memórias soltas na fragrância
de uma única cidade,
aquela bem perto
onde nossos pés alcançam
no caminho certo.

O dia

Na chuva conversava e ela respondia
da igualdade de certos dias,
o quanto isso se parecia comigo
em amar você a cada dia,
de como é grande
o meu amor por você,
e a chuva cantava canções
antigas competindo,
ela mesma, a chuva,
com a intensidade de nossos sentimentos,
que o dela varria e limpava ruas,
chorava mais que o mundo
todo junto,
e molhava todos os beijos
desde seus lábios, da chuva,
e os nossos,
nunca partilhados.

Nem sabia

Nem sabia ainda
que atravessar aquela ponte,
sem detalhes que a maculassem,
poderia mudar minhas cores de mundo,
mesmo que tais percepções não fossem daqui,
e sim de um lugar entre asas que fixam no céu
sua moradia,
não imaginaria que pudesse ficar distante
e apenas observar
meus pensamentos vazios
de cores nossas,

e agora já sabia que nem sabia
que o tempo era todo nosso
no todo do mundo da ponte
que sempre foi nossa.

Aproxima

Me conta um pouco,
mais perto me diz
como sua noite foi,
como minha voz te alcançou
na madrugada
e acordamos juntos
a cada segundo
de nosso relógio invisível,
de como cada batida
de nosso coração
estava junto de nossas paredes
internas
e nos mostrava a lua sem teto
e cimento,
crus em nossos corpos refletidos
de onde enlaçávamos nossas magoas,
não ditas, não admitidas,
na distância profana
de uma saudade insana
que nos carrega pra sempre.

Beijar-te

Infinitamente beijar teu rosto,
a essência me confunde
deliciosamente
entre meu abraço
e teu profundo gosto,
ficar ainda entre ti e mim
agonizando entre palavras
não ditas,
interpretadas eternamente
na mente,
dizendo o que não será dito
nunca,
apenas sentido entre
a comunicação

entre dois corações.

Salto zero

Salto nas ondas,
arremesso no espaço e vejo
fragmentos de memórias
perdidas
que me acham
no contra salto
inicial,
no rumo certo
da cadência de horas
que jamais existiram.
Apago consciente
a visão e
trago o lúdico bom dia
ao meu dia
ofereço o todo
num céu lúgubre estrelado
e vejo
a ti em mim e na galáxia,
inteira toda somos nós
atravessando nosso íntimo
de espinhos e flores
de dissabores e
de amores.

Centro. Esquerda. Direita

És meu centro
Deus inovador,
inspirador de meu todo
e tudo,
construímos em ti nossa devoção
nosso coração
nossa vida
e nossa determinação,
somos a matéria em transformação
da evolução
da alma em exposição,
somos tua lei em ascensão,
provocando mudanças internas
que nos aproximam de ti,
no zero iniciamos

nas direitas e esquerdas
e voltamos,
ao ponto zero retornamos
e em energia viramos
nosso olhar a Deus,
agradecendo sem adeus.

Renascimento

Éramos nós
quando as lutas se mesclavam
ao som de um sentimento
musical,
ouvindo uma oração do amanhecer
que interiorizava
nossa felicidade
de estar juntos
onde o sol refletia o rosto
de Deus e
seu calor nutria as células
de nossos corpos,
penetrando selvas e mares
fiéis à sua sombra
que nos projetava
no espaço infinito
na força de nossos destinos
serem os nossos
assim como a madrugada
é da lua e do vento,
éramos a vitória
de nosso renascimento.
Eu pensei num amor

Quantas vezes pensei em lhe falar,
mas evitei
e não percebi
o longo tempo que perdi,
quantas vezes pensei em lhe procurar,
mas evitei
e nem de longe vi
o que aprendi,
e quantas e quantas vezes
eu pensei em sempre te amar,
não evitei
e hoje percebi
que o tempo, os dias, a espera,
os momentos todos
revividos,

foram capítulos de minha
melhor história
em que conheci
o amor como jamais pedi.

Memórias

Todas as memórias
contam de um mundo em formação,
pedras rolavam e
colinas gigantescas formavam
templos, escadas de encontros
uniam nossas discussões
primárias de lugares e
de um céu tão negro que brilhava,
nos entretinha em um caminho
em formato de folhas e sombras
de vidas passadas,
e o presente era um presente a ser
compartilhado em nossa
animalidade,
buscando mãos
enquanto víamos garras
que ainda nos arranhavam
os nossos pobres corações.

Memórias

Todas as memórias
contam de um mundo em formação,
pedras rolavam e
colinas gigantescas formavam
templos, escadas de encontros
uniam nossas discussões
primárias de lugares e
de um céu tão negro que brilhava,
nos entretinha em um caminho
em formato de folhas e sombras
de vidas passadas,
e o presente era um presente a ser
compartilhado em nossa
animalidade,
buscando mãos
enquanto víamos garras
que ainda nos arranhavam

os nossos pobres corações.

Almas

Delira em mim
as mais belas
palavras,
são ditas de mim a ti,
na alma aberta ao nosso
convívio,
libertando nossas diárias lutas
para torná-las lindas
e conjuntas,
em que te torno mais nobre
e a mim me tornas
na mais grandiosa dama
de uma noite
rica, engrandecendo
a solitária palavra pobre.
São meras mas preciosas palavras
que nos tocam,
fazem um movimento
de vida pulsante,
embriagante
em nossa transmutação
de almas em explosão.

Monstro

Um monstro me acaricia,
tão lindo de se ver meu amigo
fiel em todo amanhecer,
diz asneiras, besteiras,
debocha como o que,
na erudição não tem igual
faz caridade,
esse monstro é legal,
somos gêmeos
em amar e odiar,
gastamos tempo aprendendo,
num som de música escrevemos
ouvindo e compondo,
somos monstros da terra
de lugares desconhecidos,
de um imaginário nunca visto,

somos os monstros de ontem,
de hoje e de amanhã,
mitos colossais,
nossa mais perfeita fantasia
em nosso ego descomunal.

Ondas

Flutuam ondas
em meu pensamento
liberto
de mágoas e dores,
flutuo com as nuvens
alçando um patamar longínquo
onde aves flutuam
em meu momento.
tento sumir
dentro das delícias de meu interior
projetando o amor como
um velho senhor
por onde eu vá
com Rita, Renata, Paula Cristina,
Maria, Francisco, Madalena
e Bento e tantos mais ...
pertencço a todos,
alcançando os lados completos
da montanha que subimos,
descendo com o velho
mas não existe mais esse graal,
foi quebrado no cálice
de quem imaginou
um limite de potência,
e da vontade maior
que nossa resistência,
nesse voo projetado,
iluminado,
nesse corpo sem as penas,
sem as asas
e que voa sem limites
no inferno e no céu
em cada canto anunciado.

Só você,

Só você pode me dar um favor,
de entender a mente
e me desfazer,
como um pedinte me faça esquecer
tudo que me mantém em querer
estar perto,
ouvir o sotaque nessa voz
do sorriso mais lindo
e o olhar que me aperta.
Me faz converter a paixão
em mera ilusão,
cuide disso com calma e bem feito,
bem de rápido
tira meu defeito,
me leva do sonho ao pesadelo
de acordar e ver
que tudo foi um brinquedo,
um engano, um contraponto,
um desaponto.
Me diga um adeus,
de um só deus
nos faça em ateus.

Seguindo Platão

Não se trata de perdão
mas de Platão,
meu companheiro equivocado,
tente seguir a vida
e me toques,
sinta minha mão
num céu de devassidão
sinta a brisa em olhar no meu
perfume, que pode exalar
o fogo ardendo em chamas
e nos libertar,
meu amigo eu te amo,
em teu sorriso delicado
vejo o meu todo emprestado,
como um corpo em que te quero,
em nosso mundo de ideias perfeitas
te venero,
te sigo ouvindo nossa canção
como forma mais audível
de sentir meu coração.

Folhas caem

As folhas caem
no túmulo lindo de um jardim,
recebendo muitas outras flores
que ali jazem
na espera de uma chuva
que cai,
os doentes olham e percebem
um caminho de paz,
que mais seria ali?
um mosteiro sagrado de abrigo
desejado?
ou uma casa de barro que abriga
formigas e a nós,
companheiros da terra que se oferece
no alimento a todos.
O vento varre muitas das folhas
amarelas e verdes que do tempo
caem
e ele se mistura à terra que nos recebe
no tempo que se espera
no tombo de todas as minúsculas
partículas de sopro
que cobrem nossa morte
e nossa vida.

Conversas

Estranha essa vontade,
qualquer momento o desejo
fica perto, só de perto,
no tempo da felicidade,
tudo é uma surpresa
sem a hora de um encontro,
a hora é a toda hora
de falar com sutileza,
a lacuna faz a hora
de contar uma história
igual a rir e a chorar,
devagar, manhosa e até veloz,
que importa sermos nós
estar juntinho e apertar?

Nostalgia

Foi um dia
em que a sala de gente se ouvia
em tua voz marcada
pelo sacerdócio que não mais servia,
nesse local acanhado
o santo já nos envolvia
em trapos, chagas e
do frio nos abrigava.
as memórias sangraram ao amor,
refletiram e não apagaram
era tudo que se podia
recordar, lembrar e prolongar.
Era tarde ainda o dia
eu te seguia
em cada escada eu te via,
em minha mente te vestia
das vestes que cobria
nosso amor em nostalgia.

Lembranças

São lembranças, distâncias
como fogo que se corta
no manancial
de águas que transbordam
no único rio de uma vida, e
me levam a atravessar o
outro lado em frente ao meu,
de árvores grandes e fortes
que me abraçam nas torrentes
que se fazem cair.
Vem o temporal de um novo dia,
desfolhando em flores e folhas
que me vestem na nudez
contemplativa de um presente,
é meu corpo que te alcança
e caminha
entre o espírito e a paixão,
nossa mais forte emoção.

Argumentos

Quando fala em argumentos
para o universo
e para nós,
são palavras com som de ouvido
só pra mim cultivadas,
faladas como um sopro de saber mais
e mais
sobre o giro de uma terra em volta do sol e
na translação de minha volta
em torno de ti
voltando, rodando, dançando
como se só existisse esse pensamento
de poder viajar rotativamente
num retorno a ti,
ao teu lado
no segundo desejado.

Para que

Os dias passam e as novidades
tantas que ofuscam a mente
são porções de saudade e maldade,
nada muda em saber de ti
e de mim tua mão não vira jamais,
nossos dias são vazios de notícias
e o amor vence no que sempre foi
na ironia de ser grande e estar junto
na ausência do dia que se desfaz,
No início sem começo se repete
a falta da vida
sem fala do amigo que se ausentou,
sem nada, pra nada
no niilismo mudo que se adivinhou,
é grande a tarde
que se esvai em tardes mais,
é pequena a pena de quem chora mais
na cadeira de um balanço
que se mexe mais
no balanço de um peso que destrói mais.

Se eu falasse

Se pudesse falar
que os versos são mais teus e
da mãe anfitriã,
saberia de antemão
que o meu é teu
é dela que me achou,
te amou, eu amo mais,
amaste tu e me amaste mais,
reabriu a memória dos perdidos e
achados
essa doadora de bens penhorados.
Desse grupo divertido
gozo de um eterno apaixonado,
meus bons companheiros,
minha senhora idosa
que bondosa,
corre pra outros jardins
de outros afins,
adeus misericordiosa,
nos vemos na próxima sombra
de qualquer oliveira,
essa alvissareira.

Deus

Transparente dentro de mim
sinto teu hálito morno e gelado
como fragmento de uma primeira vida,
confundo tua imagem com a minha
na fragrância inexorável de um tempo
de barro, onde milhares de pés
selaram nosso destino,
tua visão me devora e me alimento de ti
e das partes de teu corpo,
num vício de sermos doces em nossa
interminável noite de amor
te exponho a quem se sacia de ti e
corriqueiramente te levo pelas mãos
nos lugares onde vou
para voltarmos ao fim de
onde tudo começou.

Pedido

Pede meu amor, que te dou
na noite de teu sono
me deseje nessa noite, que me vou
doar esse cansaço em teus braços
segure esse amor
nessa noite que sonhamos
liberte nossas correntes
de uma vez e
amemos o infinito de uma noite
até que a aurora acorde
em nossos corpos
como um presente.

Serena gota

Caem sobre mim as gotas serenas
de teu amor
que hibernou em nós a distância
de tua vontade.
São gotas de piedade que atravessam
o tempo de nossa idade,
cortam espaços que deixamos entre nós
como se fosse possível,
mostram nossa saudade sem
misericórdia alguma,
se aprofundam como transparentes gotas
em lágrimas que secam em nossos corpos.
São renúncias que te prometi
mas que enfim nunca cumpri,
escapando a cada olhar de sua punição
e sobrevivendo em todos os olhares
pelas gotas de um amanhecer
que me acolhe
e me lembram você.

Volta

Você voltou,
não importa como, mas voltou,
mesmo que as palavras ditas repetidas te incomodem,
voce voltou.
Como a febre quando arde
e ninguém percebe
que já é tarde
pra te colocar no berço
de meu colo em nossa rude tarde,
de alegria em noite o dia já se abre
num retorno simples, sabe,
como a lua quando brilha em tua face
pra partir jamais,
mesmo que lá bem longe tarde,
o nosso céu de grande
se acabe.

Quem sou eu?

Eu sou aquela
que atravessa as estrelas
com a bondade de um coração aberto,
estou no ar, terra e mar
estou em ti,
completo o quadro de uma noite
e um luar.
Eu sinto o grande,
a rua escura, o sol que brilha
e a flor que expira,
o teu perfume abre
a senzala tosca,
as algemas partem
se quebram e rompem à toa.
Me querem, mas eu não vou,
sou luz e sombra
aqui e acolá e me querem,
mas eu não vou,
esperem.

Ao longe

Ao longe vejo a luz de um momento,
sei que é a mim que projeto
como um arco de luz
que me cerca,
sei de quase tudo que me afunda
num abismo
como o ar que me sufoca
me tira o fôlego
de uma antiga vida
e me leva rapidamente
para perto de ti
no invisível que percebo
como a realidade
deste ano e muitos mais,
sou a felicidade e o caminho
muito mais que a maldade
vejo a sombra como
a minha eternidade.

Luis

Luis da energia de trazer a paz,
de vir a nos e abraçar
a terra que salga o dia
e a noite da fome que se desfaz,
Luis da falha e da revolta
saciada de companheiros,
seguiram grades e libertaram
a consciência num dia só,
vieram a nós e levaram os nós
da nossa dúvida e nosso voto
nessa vitória grande,
Brasil varonil
somos muito mais de mil!

Sementes

Feche os olhos
e apague a luz,
caí ao redor
sua dor
e consciência,
apascenta sua calma
em silêncio
e sinta.
Traz ainda umas floridas
esperanças curtas
que desabrocham,
sobre teu pé ainda quente
de um sangue ardente,
vai ao céu e volta à terra
em meu seio marca
tua feroz semente.

Estradas

Nem as estradas mais longas
me afastariam de ti
no pensamento de um dia
tua imagem é perfeita,
segue ao meu ritmo
tuas lembranças
deflagradas em minha alma,
vagam por estrelas que caem
no caminho,
rolam longe
seguem seu destino
alguém ainda procura
pelos pés que marcaram
um dia ao teu lado
na eternidade
de uma lembrança
são apenas sombras
de uma criança.

Mundo

Gira por mim
na contagem dos astros

que iluminam meus pensamentos.
Gira mundo por nós,
levanta tua paixão aos nossos pés
e nos faça fiéis,
gira na roda de nossa fortuna,
mas vai devagar
na chegada
e na caminhada,
espera quando desapareço,
mas acelera as asas do destino
quando eu subo os montes
no giro de meu retorno,
me acolhe mundo
mansa e lentamente,
quando meu berço
for teu consolo.

Socorro

Nossos mares, tão distantes,
visualizam nossas fragilidades
transparentes,
percebem o que somos
como lágrimas que se transformam
em poeiras cristalinas,
orientando cada passo
que no destino de nossas vidas
acontecem,
como te vejo ainda em
cada momento
que na página se vira
aos meus olhos,
me atormenta
e fujo para o espaço
que do alto
me socorre, me acolhe.

Novas

Novidades me trazem
para perto de
tudo que poderia fazer
um mundo melhor,

onde as guerras nos uniriam
sem diferenças,
na pobreza ou riqueza,
seriam elas que transformariam
tudo que de inútil
nos fizesse útil,
seria subir montanhas
e ver os clarões de bombas
incendiando nossas mentes
para que pudéssemos enxergar
a nossa alma
e devagar sucumbir
ao chamado da paz,
seriam as novas
os apelos antigos
de cada dia que nos acordam
nas explosões
de nossos sentimentos
e desvarios,
levantaríamos ainda dormentes
com as bombas ecoando
em nossas mentes
e devagar acordaríamos
para um dia,
um lindo clarão de vida
possuindo nosso corpo,
nossa melhor fantasia.

Saudades

Se estou com saudades,
chame aqui por dentro
que alçarei meu voo,
fico ao teu lado que ainda não fugi,
ainda amo a dor
de andar pequena como a formiga,
descobrir o abrigo de uma terra fria
a me cobrir de amor.
Um céu se abre em chamas
e ouço a voz que chama,
respiro um ar parado
no negro estrelado,
sigo sabendo pouco
no espaço que sozinha abraço ,
ao longe vai-te sol e diz adeus aos vivos,
que de morta sigo
a ser eterna viva !

As formas

Era de madeira clara
o berço.
Representava a mãe que
balançava e cobria o
corpo de sua criança,
era não mais que uma idéia
da madeira,
de fato cobria de panos o rebento
e servia das formas
quando aquecia o coração
de quem dormia.

Deus

Dirigi-me a ti com um abraço
de nuvens que não me
alcançavam,
abri tuas vestes e me deitei
em teus braços
assim me acomodei,
vi o branco da luz mais calma
em um pergaminho
que se abria,
este era o meu caminho .

Eu e a Covid

Caminhávamos nos matagais de São João da Ribeira, Portugal.
Passos nos seguiam pra dizer que casas seriam de barro e sem cimento, se o homem não colocasse a mão e sua mente.
Papéis se desfaziam pela umidade do tempo, desmantelando-se das formas, onde árvores, folhas e casas quebradas compunham o quadro como um nevoeiro.
A selva nos chamava o tempo todo, observando a pausa das células que pararam de brigar pela vida a ser roubada.
Arrebatados pela natureza, descobrimos marcas de festas e das fugas ao prazer nas carteiras de cigarro, garrafas vazias, jogos da sorte em papéis amassados e duas máscaras ao vento, lembrando que a covid enfraquece sua matriz e o homem ainda se faz de sangue, fumo, álcool e pensamento.

Deve ser

Memorial de um novo dia
descreve harmonia
e tudo que deve ir longe
do olhar
e da melancolia,
nasce uma mosca
junto ao ribeiro
de minha janela
e flui junto com outros
vivos que por lá aportam
e prosseguem,
juntos como os diferentes
se unem ao entardecer
e se evocam a permanecer
unidos até sempre,
como deve ser.

Te escrevi

Te escrevi
enquanto ainda era noite
e meu coração dizia das trevas
e da clareza de meu
entendimento,
era ainda escuro quando via
tuas sombras conduzindo
meu caminho,
escrevia tudo que se via
entre nós,
como um marcador de letras
que grafava a fala
e os pensamentos,
o cheiro e o sabor eu escrevia
e me saciava deles pelas lacunas
que da memória
me devoravam,
era uma glória que
atravessava o mundo
em beleza e me satisfazia,
eram os escritos,
que descritos nos descrevia.

Vagalume

O amor prolifera
dentro de um vaso,
orquestrado pelas flores
que se libertam
através da água que no fundo
traz a primavera,
ele percorre o perfume
das folhas que caem
dentro de ti
como se vida fosse
iluminando teu caminho
nas noites com vagalume,
retornam aos dias
como um costume
dentro de ti
como se amor fosse
pra sempre
se perdendo e se achando
em noite de lua fria,
é como mão que acaricia
o mal, e te mostra
o bem como idolatria.

Morte

Eram os mortos
da funerária alheia
que me atraía
nas visitas de um novo corpo,
quando o choro e os olhares
estranhos se chocavam
quando a família se mostrava
entre os vivos e o morto
eu observava,
grudando sempre na companheira fiel,
sem pensar em nada além do
Deus que me perdoe,
vamo embora, que tamo fazendo
aqui?
que nada, vamo olhar mais um pouco,
quero ver a dor alheia,
sentir se o morto morreu de verdade
e ver se pode haver a novidade
de um milagre
dele sair andando,
assim como contaram na igreja

de um Jesus que viveu
e a morte, essa mesma,
em nenhum momento ocorreu.

Dia e noite

Quando caímos,
me apoiei em teu olhar
sentindo profundidade,
fui levada pelo vento
a ver montanhas
de onde uma voz saía
expandindo amor,
fui compreendendo o ruído
das folhas,
dos gerânios se esmaecendo
nas manhãs
em que éramos um,
percebendo a mudança
precisa e cortante
da despedida necessária,
foi na dor do caule arrancado
que as pétalas voaram,
foi retirando do ar a vida
que retornamos da noite ao dia.
Evolução

Distante ouvia
um som da terra,
continuava adentrando as raízes
das matrizes,
ventos se acumulavam
nos furacões
que dariam vida à humanidade,
as composições da alma
sintonizavam as sinfonias
do espaço que se adentrava
em nós,
nossos pés acompanhavam
o andar das árvores frondosas
era o início
do melhor da criação,
era o homem em evolução.

Sob teus escritos

Sob teus escritos
me deito e penso
deliciosamente em teus braços
e retorno em cada segundo
de um beijo teu,
na presença linda
que me vê em mim
e eu em cada pedaço teu.
Sob tua lembrança
me torno criança
e vivo como nunca antes,
em teu riso
e em tua seriedade
disfarçada
em amor de siso,
vivo como sempre antes,
em tua mente leva
meu semblante
e em meu olhar
o nosso amor distante.

Árvores

Quando as árvores
se recolhem para viver
mais um dia
trazendo de seu tronco
principal o braço que protege
a terra
e me abraça
na solidão da imensa natureza,
me sinto viva em retribuir
seu braço
fraterno e inseparável
de seu corpo,
como o meu que vive
incansavelmente preso
à mente que prolifera
o amor
no recôndito de cada
ser,
que de perto ou longe
espalha a vontade de viver.

Imperfeição

São os brilhos
que deslizam sobre meus pés
no caminho pequeno e curto
de uma vida
programada junto com a rosa
e seu espinho,
perto das laranjeiras que socorrem
os pássaros em seus pousos
e os abrigam nas noites
dos astros entre a guerra
dos meteoros.
É a consciência originária
que assiste ao clamor
da natureza nas entranhas
do humano que renasce
ao acordar,
vendo o céu, o mar
no infinito de sua limitação
contemplando a cada dia
a sua imperfeição.

Descalços

Andaríamos descalços
no sentido abstrato
de uma nuvem que por acaso
passasse,
sentiríamos o ar na pele
como vento que reina
em nós,
iríamos naquele lugar de sempre
onde te conheci
e pude ver de perto
o antigo que eu buscava
no milenar de meu ser
que enterrava,
poderíamos ver tudo
que escondemos
de nós,
tudo que negamos e
esperávamos um dia
sentir de perto
e agradecer,
podemos tudo,
ver o encontro de todas as noites
e rever

cada momento em qualquer segundo,
ouvir o som de tudo
e calar,
ser feliz e viver o amor
arrebatador.

Vida leve

Leve vou entre o mundo
jogando amor e encanto
aos ventos,
ouvindo a dor que de dia
é cristal que purifica
e ainda sombra que alcança
a melancolia,
mistura de prazeres da terra
e de fartura da semente
crescendo à frente
para embalar teu pranto
seja de luz ou de amor vibrante,
é sempre a vida que desperta
os corações
em qualquer estação,
é ela a querida de
todos os momentos,
segue rápido e não escolhe
o espanto,
é feliz agora e triste
quando o mar avança
dizendo adeus à onda
que aborta o sol na despedida,
segue a vida em meu abraço
tanto!

Águas paradas

Não se sabe de onde vem
de ondas largas de prazer
guardadas em memórias,
album partilhado em folhas gastas,
amareladas no corrigir do tempo
que não mais se vê,
córrego de luz sem fundo,
na tua superfície flutuo

e descanso,
balança e acaricia
o meu profundo,
sem ti, sou o nada,
uma água sem pouso
e sem jornada!

Milhões de estrelas

Milhões de estrelas
satisfazem nossa travessia
pela companhia da via
iluminada,
nada a pedir,
sentindo a presença
de um céu cheio de surpresas,
desde a chuva que cobre
a alma com formas transparentes e
visões me levam à ti,
provando que podemos ascender
a qualquer segundo
no minuto que a estrela te leva
e diz que lá de cima
tudo é mais leve
e as nuvens podem suportar
o nosso abraço
em milhões de vezes
que voamos pelo espaço.

Dias

São os dias quentes,
tardios em noites
abertas à madrugada
que posso ver
em algum lugar distante,
onde minha mente foge
mas minha luz te alcança
em qualquer ponto.
São as tardes frias,
azuis e lilás
em fendas passam

pela pele luzidia
onde repetir o amor
já satisfaz.

Teu olhar

Profundo teu olhar
em mim,
toca como a névoa
da manhã mais fria
e de um gelo sedutor,
sinto na pele o frescor da madrugada
quando me olhas
pousando num olhar sem fim
através das folhas que colam
no chão de neve,
em sentidos que penetram
através do vento
em nós, num só pensamento.

Cuidando de ti

Quando as classes aparecem
em nossas vidas,
dividimos em pedaços nossa pele,
nossa mente,
os grupos são nossa exaustão,
aflição,
nosso confronto
na emboscada que prende
nossas mãos
em série sem fim de pessoas,
de gritos e silêncios
que ressoam,
até me achar novamente
única,
e desaparecer enquanto
as estrelas dormem
e cuidam de ti.

Saltos

Quando saltamos ao luar
sentimos nossas mãos vazias
de felicidade,
no ar vemos nosso reino de saudade,
de tijolos verdes e rosas
construídos de pensamentos
sutis e delicados,
carregados de ventanias raivosas,
tormentas levando o orgulho
e certezas,
trazemos a vaidade na busca
pela liberdade,
no salto da vida e a morte
como resposta,
cruzamos o coração
e o silêncio
reflete a nossa gratidão.

Estrelas caem

Estrelas que caem
de um céu infinito,
sob a coragem dos aflitos
inspiram um mundo
de coração e alma
infinitos,
caem em meu colo
e as seguro com ternura,
enquanto meus olhos
marejam a falta dos
amores perdidos,
sento ao teu lado
nas águas de tua solidão
e elas brilham
em nossa escuridão.

Os sinos tocam

Os sinos tocam
e vejo o nascer de um novo dia,
vejo as sombras serem nossos

caminhos preferidos,
enquanto o sol facilita quem
solicita,
ouço o badalar dos sinos em
benditas contradições,
vejo tudo como o que mais queria
quando aqui cheguei um dia.
Vejo nossos braços
num grande abraço, de ternura,
de pés pisados, glorificados,
sadios na ventura de um novo
dia,
vejo Deus chegando em mim,
rendendo riso e sua força,
trocando beijos, entrando em mim,
vejo a mim tocando o céu,
mudando a lua durante o dia
riscando o sol ao meio dia,
vejo o dia em cada dia.

Pele

Oh alvorada bendita
em ti coabito só e contigo,
quero a relva em meu peito a arder
como chama que de mim
ninguém tira,
quero o alvorecer inteiro
que no mundo me foi escondido
na flor de um canteiro,
quero me envolver em teus cabelos
ser o inteiro do teu
mais inteiro amor,
quero ser saudade
escondida em tua pele,
para aquecer os dias
perdidos em que te espero.

Coração

Estou aqui onde nunca vim
pra te alcançar ao som
de meu próprio coração,
sigo as batidas de teus pés

que tocam nosso coronário
num só pensamento,
e a lua aparece em teu olhar
no jardim dos meteoros
despertando nossa escuridão.
Não consigo deixar
de apreciar
tuas mãos nas minhas
no silêncio
que toca o céu, o mar
nosso amor em imensidão.

Órfãos

São os órfãos
de rabos e orelhas compridas
pequenas também,
que nos acompanham e seguem,
suas mães geraram e abandonaram
para todos nós,
doando o maior amor do mundo
dentro dos olhos redondos e pretos,
azuis e esverdeados
que pedem e socorrem
a qualquer hora e dia,
não sabem o que é melancolia
e choram nas nossas partidas,
latem para abraçar-nos de volta
e querem mais amor
mais e muito mais
do que aquele
que sonhamos um dia partilhar.

Festas

Réquiem de tempos perdidos
e passados,
que foram e ficam,
permanecem numa floresta encantada,
no adeus que não se despede
na memória que trazem os cibórios
de festas e festins ao longe,
festa que se perde
no tempo que não passa,

que mede cada segundo na eternidade
em lembranças de um presente
que é a perpétua amizade,
nosso amor em festins e festas
celebradas
por motivos e momentos
que não se explicam,
quando nas mãos apertamos
as nossas
em bodas e festas
que no tempo não esquecemos
jamais.

A consolação

A consolação é ter o mundo
a nossos pés
em cada movimento de rotação
que nos renasce,
sem poder morrer ainda,
é sentir a translação dos astros
sem que abandonem
o calor de sua luz em nós,
conseguir ainda viver na matéria
que nos recobre,
esperando sem pressa
o amigo que nos espera,
é viver na euforia
de uma vida sem limite
e paradeiro incerto,
corrigindo os ouvidos a ouvir
cada som que nos fala de nós,
viver o amor
na poeira que nos veste
até o barro que transforma e fortalece.

As belas lembranças

As mais belas,
dentre elas a ti,
das mil lembranças que coleciono,
trago guardado
o teu pedaço.
São pequenos fragmentos
que compõe nossos cacos colados,

formam uma soleira que irradia
uma luz que contamina
quem ali perto passa
e percebe a fragilidade
da construção que se inicia,
vive o dia e nasce em forte
claridade,
chega a tarde caminha com
as sombras
e a noite as trevas cobrem
o olhar e o sorriso que termina.

Dor

Onde o verde me mostraria
mais do colorido que me inspira,
ou o azul me faria velejar por ondas
que me acariciariam,
ou ainda o amarelo me levaria
aos braços aquecidos de um sol,
que me diria para não partir
e que cada minuto seria
brilhante e eternamente nosso,
e o roxo me mostraria o amor perfeito
no jardim de minha mãe,
com o branco desenhando a pomba
imaginária
na perfeição franciscana atravessando
minha mente com o preto
das vestes de um santo,
e os pobres que sonharam e
sentiram o vermelho das chagas e das
dores, nas mãos esmaecidas,
pálidas na cor das palhas que seguem
com a fome desse mundo,
onde o vírus escolhe
seu melhor amigo e o leva
ao palácio colorido e cheio de amor,
onde acharia tantas cores para
desenhar uma mente que seguisse
com um balão ao céu de rosas
onde seria, a terra, rosas, amor perfeito,
a mãe, o vírus, as cores, onde acharia?

Sabor de vida

Carrego em mim a alegria
e a sonata de um dia,
sinto a companhia de alguém
que comigo ama
num rio que traz a fonte
de sentir,
sinto em tudo a música que exalta
na chuva que escorrega
e nos espia na ribalta,
num palco de uma grande vida
que ensaia cada ato rotineiro
como se fosse o primeiro,
mas é encontro marcado
como beijo traiçoeiro,
segue doce e faceira e nos leva,
leva o riso, leva a dor,
lava a alma
e fica dentro
aquele gosto de sabor.

Mais um dia

Mais um dia de sombras
e de sol
mais uma vez alcanço minha
sombra e a coloco na claridade
que me perceba
quem sou,
mais um dia de chuvas e muito
barulho e silêncio
de lembranças que caem
na consciência,
mais um dia em que me abraço
e percebo que choro
em silêncio
num dia a mais em mais um dia
em que levanto e tento te achar
no olhar perdido em mim,
um dia a mais para se guardar.

Dor

Onde o verde me mostraria
mais do colorido que me inspira,
ou o azul me faria velejar por ondas
que me acariciariam,
ou ainda o amarelo me levaria
aos braços aquecidos de um sol,
que me diria para não partir
e que cada minuto seria
brilhante e eternamente nosso,
e o roxo me mostraria o amor perfeito
no jardim de minha mãe,
com o branco desenhando a pomba
imaginária
na perfeição franciscana atravessando
minha mente com o preto
das vestes do santo,
e os pobres que sonharam e
sentiram o vermelho das chagas e das
dores, nas mãos esmaecidas,
pálidas na cor das palhas que seguem
com a fome desse mundo,
onde o vírus escolhe
seu melhor amigo e o leva
ao palácio colorido e cheio de amor,
onde acharia tantas cores para
desenhar uma mente que seguisse
com um balão ao céu de rosas
onde seria, a terra, rosas, amor perfeito,
a mãe, o vírus, as cores, onde acharia?

Dançando

Foi dançando que um dia te conheci,
segurando em tuas mãos
que me conduziam
a respirar um novo mundo
nos fragmentos de lembranças
tardias que me contavam de ti,
ouvindo ainda longe
o mesmo apito de um trem
que nos conduzia na estação
de nossa eterna chegada
onde uma ave pousava
no beijo que selava
um amor que se estendia
e permanecia,
enquanto a saudade ia
esquecendo de esquecer
a vida de uma total felicidade.

Se eu pudesse

Se eu pudesse te esperaria
nas colinas de nossa saudade
te receberia,
se conseguisse diria as frases
que do meu coração partisse
ao encontro do teu
e tudo seria feito de céu e mar
e de terra e campos
que florissessem o tempo todo,
desde o nascer até o morrer,
e nada diferente seria do que
nossos pensamentos
atingissem no voo de nossas
imaginárias asas,
se eu pudesse ficaria onde te conheci
e em nenhum momento
me separaria de ti.

Segundos nas tardes

te acompanho
seguindo por ordens e
por vontades que sinto,
te pego na mão e te guio
não mais que por meio dia,
um dia completo nos basta
seguindo por ruas
de cidades perdidas,
onde alcançamos todas as chamadas
que buscam nosso nome,
não mais que alguns minutos
satisfarão para que todos
nos alcancemos,
e as tardes voltarão
a aquecer nossos corações
na vida que explodirá de emoção,
nada além de segundos
nos bastarão.

Diga algo

Diga algo,
que vou seguir sem você
ouvindo o melhor que os animais
conseguem me transmitir,
diga mais perto
para que eu consiga ouvir
sem morrer
no tempo que me traz urgente
notícias de quem sou,
diga ainda que não esqueceu
as promessas de um mundo melhor
que nos coubesse inteiros
e mais alguém para dividir,
diga que escuto em qualquer lugar
que não cabe o adeus
e muito menos ficar sem ti,
diga algo.

Terra

Maravilhoso e grande mundo
escavo tua sigla
de dentro de mim,
na busca da terra
que me sustenta e guia,
posso estar aqui
e alguma hora pensar em ir
mas nunca desistir de ti,
terra que corre
perto de cada um que a pisa,
orgulho de ficar
onde tuas marcas
de nossos passos te seguem,
e seguindo a ti ninguém se perde,
sequer desistem
de nascer e morrer em ti.

Coruja

Que de meu espírito
se desprenda o alimento,
à ti dedicando
minha vida, meu encanto,
minha filosofia de ter
em você o meu canto,
que se espalhe no maior vendaval
minha música,
originando um noturno
que te fale ao peito o quanto
de mim em pedaços
seguras na mão,
que as noites floresçam
na sabedoria da coruja que canta,
envolvendo as matas que abrigam
nosso silêncio de amor,
que o melhor se envolva
em nós
e as pedras sejam nosso consolo
enquanto nos livram das tempestades
segurando nossos pés à razão,
é dia de paz e de grande libertação!

Pandemia

Lista de nomes
me vem ao coração
no meio de lembranças
que me perseguem
na dor de uma falta de ti
meu Criador,
minha fonte que anda
ao meu lado por onde for
eu te busco na página em branco,
no cimento onde piso
por tuas pegadas
eu sigo,
corro antes de ti
para ver se me segues
no caminho que indico,
se quando vejo a morte
vejo a vida
se tudo é sucessão
e somos ainda parte desse adeus
que parte o coração,
quero ver o teu primeiro
como sendo o último olhar
que pela pandemia se esvai,
quero estar em cada sinal
que em ti eu persigo
e estar pronta
quando o teu dia chegar
e daqui eu poder te alcançar!

Maria

Seus teclados soam dentro
como um chamado de Maria,
continuo ouvindo tuas preces
e me ajoelho em alma
e a ti me ofereço,
música de uma infância
que abraço a família inteira
meu amor primeiro
e me concilio
suavemente, sabendo não entender
o mundo inteiro,
continuo em tuas mãos
e em teus olhos do além
me acaricio em pele
e em meu coração,

te chamo de meu bem
minha mãe,
meu eterno amor
estou aqui por ti
e a mim também.

As respostas

Os sentimentos distantes
estão tão perto
que o cheiro penetra
a alma sem corpo
e a linguagem se vai no espaço,
digo de mim
voando com as borboletas
seguindo e conhecendo
mundos sem fim,
as paragens cansam
quando as voadoras insistem
que sou linda assim,
que faltam as letras de minha história,
que nelas mostrarei vitória
nas mãos que viraram
asas de um amor sem fim,
como um tesouro guardado
preservado dentro de mim.

Eu

Tudo me faria sorrir como antes
se não fosse eu,
tudo seria amarelo e azul
da maneira simples
como se constrói um mundo.
Se não fosse eu,
as formas seriam definidas
pelos cálculos geométricos
e a ciência seria a formulação
de hipóteses e acertos
em métodos infalíveis,
se não tivesse a minha
complexidade e dúvidas
e certezas,
daria para ver o sol

me chamando em uma tarde
quente e sem chuvas,
tudo seria perfeito
se não fosse ...

São Paulo

São Paulo
te pego em minhas mãos
minha cidade primeira
és minha, de tantos,
de Anchieta,
precursor que te carregou
em coração de mosteiro,
nosso País
se curva à ti minha irmã,
a mãe
que dá o leite uma vida inteira,
sangra com os peregrinos
e nas madrugadas serve o pão
da fome ao estômago cheio.
És alma que choras
na chuva que cai,
pelas ruas até os bueiros,
aos prédios, favelas
crescendo em teu coração
pioneiro,
São Paulo, te pego nas mãos,
e me levas inteira
pelo sol que se esvai
até um nevoeiro ...
Movimento

Poderia a lua e eu
correremos na galáxia
da imensidão azul
cheia de amigos
que nos contassem
de um porto
onde as naves e os navios
chegassem todos
através dos oceanos
e dos planetas,
construindo um círculo,
onde a barreira seria o infinito
e nada deixaria de nos abraçar
no silêncio,
enquanto o movimento
cobriria de luz
o nosso pensamento.